

LITERACIA INFORMACIONAL OU COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO?

Informational literacy or competence in information?

Roberto Vilmar Satur

Universidade Federal de Pernambuco (Brasil)
robertosatur@yahoo.com.br

Alexander Willian Azevedo

Universidade Federal de Pernambuco (Brasil)
alexander.azevedo@ufpe.br

Resumo

A pergunta, a dúvida, a investigação e a reflexão acalentam nossos pensamentos, pois nos fazem entender melhor alguns porquês. Inquietos para saber o porquê da existência de diferentes terminologias na mesma língua (portuguesa) para definir algo que é o mesmo, o estudo busca reflexionar sobre o que gerou tal diferença que na verdade não é diferença: literacia da informação e competência em informação para definir o que no inglês se denomina Information Literacy. Não percebem erros, mas sim diferenças de estratégias de aplicação levando em conta como ficaria melhor a expressão de acordo com a cultura local. Afinal, mesmo os países falando a mesma língua estão em continentes distintos, com diferentes históricos e influências culturais. Fica patente a importância da interculturalidade nesse contexto. Outra preocupação levantada pelo estudo buscou compreender se a expressão competência em informação por si só já define também tudo que envolve “competências”, desde em tecnologia da informação e comunicação para o uso como ferramenta ou se precisa usar junto a competência digital, ou literacia digital. A conclusão igualmente remete ao fato de que existe diferentes interpretações de Information Literacy, e no contexto atual da cultura digital, não tem como ser imaginada sem considerar junto as tecnologias digitais da informação e comunicação.

Abstract

The question, the doubt, the investigation and the reflection nourish our thoughts, because they make us understand some of the reasons why. Uneasy to know why there are different terminologies in the same language (portuguese) to define something that is the same, the authors try to reflect first on what generated such a difference that in fact is not a difference: information literacy versus information competence to define which in english is called Information Literacy. They do not perceive errors, but differences in application strategies taking into account how the expression would be better according to the local culture. After all, even countries speaking the same language are on different continents, with different backgrounds and cultural influences. The importance of interculturality in this context is evident. Another concern raised by the authors sought to understand whether the term information competence in itself already defines everything that involves “competences” in information and communication technology to use it as a tool or whether it needs to use digital competence, or digital literacy, together. The conclusion also refers to the fact that there are different interpretations of Information Literacy, and in the current context of digital culture, it cannot be imagined without considering together the digital technologies of

information and communication, which is not wrong if it is also presented separately.

Palavras-chave: Competência em Informação. Literacia Informacional. Information Literacy. Competências Digitais. TDICs.
Keywords: Competence in Information. Information literacy. Digital Skills. TDICs..

Introdução

Este estudo não tem a pretensão de criticar, denegrir e tampouco desmerecer o trabalho de abnegados pesquisadores, estudiosos e intelectuais da área da Ciência da Informação (CI). O que se apresenta nesse estudo é uma reflexão propositiva, agregadora e intercultural para tentar entender melhor os porquês do uso de certas terminologias em determinados lugares.

Os profissionais da informação no Brasil e as instituições de ensino e pesquisa consolidaram o termo Competência em Informação (CoInfo) na última década por meio de eventos e publicações científicas, como sinônimo da tradução do inglês da terminologia Information Literacy (IL). Todavia se recorrermos aos textos da área em espanhol se deparará com a terminologia alfabetización informacional.

Uma pergunta que surge imediatamente é por qual razão na língua portuguesa não ser utilizada a terminologia alfabetização da informação ou alfabetização informacional? E mais, nos países de língua portuguesa percebe-se igualmente diferenças. Se lermos textos publicados em Portugal se deparará com a terminologia Literacia da Informação ou Literacia Informacional. Já no Brasil se deparará com a terminologia Competência em Informação. Nesse caso quem está certo ou está errado? É o que apresentamos como objeto de discussão e reflexão nesse estudo. Entretanto, podemos salientar que, por conta de questões de diversidade cultural, talvez, ninguém esteja errado.

1. O CONCEITO DE INFORMATION LITERACY

Para analisar o termo information literacy e propor discutir seu conceito, compreendemos que seja relevante destacar a linha do tempo histórico que traça o entendimento do conceito.

Na década de 1970 o termo information literacy foi registrado pela primeira vez no relatório The information service environment relationships and priorities, elaborado pelo bibliotecário norte americano Paul Zurkowski, onde descreve uma série de produtos e serviços providos por instituições privadas e suas relações com as bibliotecas (DUDZIAK, 2003).

Neste período, Zurkowski sendo presidente da Information Industry Association, incentivou o movimento nacional da information literacy, indicando que os recursos informacionais poderiam ser aplicados para resolução de problemas e tomada de decisão, por meio de habilidades no uso de ferramentas de acesso à informação.

Nos anos 80 as novas tecnologias de informação e comunicação proporcionaram que os sistemas de informação e as bibliotecas no contexto do Estados Unidos, alterassem os processos de produção, controle, guarda, disseminação e acesso à informação, colocando o computador em foco, gerando a necessidade de programas educacionais para capacitação de usuários as novas tecnologias da época.

Neste prisma, surge posteriormente, por meio de publicações de Breivik (1985) e Kuhlthau (1987) as expressões *information technology literacy* e *information literacy education* para sinalizar as tecnologias de informação como ferramentas de aprendizado para capacitar as pessoas com habilidades de saber como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e usá-la efetivamente.

Já nos anos 90 a questão de como ser capaz de ter acesso rápido e fácil ao universo informacional voltam-se para a *information literacy*, onde instituições como American Library Association (ALA), International Federation of Library Associations (IFLA) e Australian Library and Information Association (ALIA) voltam-se a programas e diretrizes para a *information literacy*, considerando-a um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes na busca, acesso, avaliação, uso e apresentação da informação na resolução de problemas, utilizando, para tanto, o pensamento crítico.

O período foi marcado pelo construto de uma fundamentação teórica e metodológica para a *information literacy*, destacando diversos pesquisadores, entre estes Christine Susan Bruce (1997) que compreendia a *information literacy* além do desenvolvimento de habilidades e competências.

Portanto, Bruce (1997) introduziu um novo entendimento a respeito do conceito que o denominou modelo relacional levando em conta a questão da vivência e experiência dos sujeitos, fruto de seus estudos que observaram práticas e concepções de educadores e profissionais de informação.

Figura 1 - As sete faces da Competência em Informação de Bruce (1997)

Categoria	Foco	Subcategorias, elementos, partes principais ou áreas
1	TICs / TDIs/ TDICs	Subcategoria A) A Competência em Informação é vista como o uso eficaz da tecnologia da informação: um objetivo alcançável; Subcategoria B) A Competência em Informação é vista como o uso eficaz da tecnologia da informação: um objetivo inalcançável.
2	NECESSIDADE, FONTES, PROCESSO,	Subcategoria A) Conhecer as fontes de informação e suas estruturas; Subcategoria B) Conhecer as fontes de informação e usá-las independentemente; Subcategoria C) Conhecer as fontes de informação e usá-las de forma versátil, independentemente ou através de um intermediário.
3	CONTROLE, USO DA INFORMAÇÃO	Elemento 1) Falta de conhecimento Elemento 2) Implementação do processo Elemento 3) Resultado da experiência
4	BASE, CONSTRUÇÃO, EXPANSÃO E SABEDORIA	Subcategoria A) A Competência em Informação é vista como o controle da informação através de arquivamento manual; Subcategoria B) A Competência em Informação é vista como o controle da informação utilizando o cérebro humano; Subcategoria C) A Competência em Informação é vista como o controle da informação através do uso de bancos de dados eletrônicos.
5	NO (DO) CONHECIMENTO	Elemento 1) Construção da base de conhecimento Elemento 2) Análise crítica Elemento 3) Desafios resultantes da tecnologia da informação
6		Parte principal 1) Uma base de conhecimento aprimorada Parte principal 2) Intuição ou percepção criativa e expansão do conhecimento Parte principal 3) O papel periférico da tecnologia
7		Área 1) A base de conhecimento complementada por princípios, atitudes e crenças Área 2) Uso sábio da informação Área 3) O papel periférico da tecnologia

Fonte: Satur e Duarte (2020)

Nesse sentido, Bruce (1997) afirma que o processo de ColInfo não é linear, tampouco a tecnologia “manda nele” e nem se resume a conjunto de habilidades. Trata-se de um entrelaçamento, com diferentes padrões de significados baseado na observação e experiência de cada pessoa, conforme destaca:

[...] is not a linear process, nor is it necessarily technology driven, as is often suggested in the literature; it is also not readily definable as a set of skills. Instead people’s experience of information literacy is an intricately woven fabric, revealing different patterns of meaning depending on the nature of the light cast upon it (BRUCE, 1997, p. 54)¹.

Isso, todavia, não significa que Bruce (1997) não foque nas tecnologias da informação e comunicação (TICs) como algo relevante para o processo, mas significa que autora mantém as TICs na posição de ferramenta muito útil para a IL e não como a IL em si.

Tanto é verdade que a Bruce (1997) começa destacando a importância das tecnologias da informação e da comunicação como ferramentas relevantes para o processo da information literacy, que passa pela necessidade, busca e uso da informação, e finaliza sinalizando com a informação sendo incorporada pelo indivíduo gera conhecimento, e a partir disso permite novos insights, novas ideias, novas informações e novos conhecimentos.

Bruce (1997) afirma que a sabedoria ocorre também neste processo quando se consegue compartilhar com outras pessoas as informações e conhecimentos. Para autora o processo começa intenso nas TICs e em informação e relativamente baixo em conhecimento. No meio do processo segue intenso em informação e é mediando em TICs e conhecimento e no final do processo é baixo em TICs e intenso em informação e conhecimento.

Com a entrada dos anos 2000 a information literacy ganhou dimensões universais, disseminando-se em diversos países em uma busca constante pela conceitualização do termo. Neste prisma, o movimento também chegou no Brasil, onde o termo information literacy foi traduzido por inicialmente como competência informacional, sendo consolidada posteriormente como Competência em Informação, englobando os processos de busca da informação para a construção do conhecimento, como a necessidade de capacitar as pessoas e organizações para fazerem o uso eficiente das informações, mediante o saber de identificar, filtrar e avaliar as informações (BRITO; BELLUZZO; VALENTIM, 2020).

Na busca de verificar o processo de consolidação do conceito da information literacy no Brasil a partir dos eventos históricos, apresentamos no Quadro 1, a evolução do conceito através das ações informacionais.

¹ [...] não é um processo linear, nem é necessariamente impulsionado pela tecnologia, como é frequentemente sugerido na literatura; também não é facilmente definível como um conjunto de habilidades. Em vez disso, a experiência de information literacy das pessoas é intrincadamente tecido, revelando diferentes padrões de significado, dependendo da natureza da luz lançada sobre ele.

Quadro 1 - Linha do tempo: evolução do conceito de Competência em Informação.

Pe- ríodo	Ano	Eventos/Fatores históricos
1970	1974	Elaborado o relatório “ <i>The information service environment-relationships and priorities</i> ”, que mencionava pela primeira vez o termo information literacy .
	1976	Conceito mais abrangente, voltado ao desenvolvimento de habilidades e objetivando o efetivo e eficiente acesso e uso da informação para resolução de problemas e tomada de decisão.
	1979	Retorno da ênfase no domínio de habilidades no uso das ferramentas e informação surge a concepção de competência em informação como habilidades na utilização das tecnologias da informação e comunicação.
1980	1980	Influência das novas tecnologias de informação; alteração dos sistemas de informação em bibliotecas, ênfase instrumental - <i>information technology literacy</i> .
	1985	Definição de information literacy como conjunto de habilidades e conhecimentos e atitudes . Acrescentando aos conceitos já existentes a compreensão e avaliação da informação.
	1987	Surgimento do conceito de Information literacy Education (ILE) e fortalecimento da relação entre competência em informação, educação e biblioteca.
	1989	Consolidação do conceito de competência em informação voltado para o papel educacional e da biblioteca como elemento chave da educação. Publicação do relatório “ <i>Presidential Committee on information literacy</i> pela American Library Association (ALA) .
1990	1990	Aclamado ano da <i>information literacy</i> , destaca ampla aceitação da definição da American Library Association (ALA) marcada pelo surgimento de programas educacionais voltados para competência em informação , assim como da busca de uma definição mais precisa para o termo.
	1994	Realização de estudos que relata a história, o desenvolvimento e a importância da competência em informação para as organizações empresariais e sociedade civil, onde são estabelecidas as competências requeridas para ser considerado Information Literacy
	1997	Criação do Institute for Information literacy pela American Library Association , voltados para pesquisa, discussão e disseminação da <i>competência em informação</i> , através de sites, publicações, conferências e comitês de discussão.
2000	2003	Competência em informação como área de estudos teóricos e de práticas , onde são analisadas as habilidades para identificar a necessidade de informação bem como adquirir condições de busca.
	2005	Proclamação de Alexandria : competências em informação como “um direito humano básico no mundo digital”. Evento ocorrido na Biblioteca de Alexandria que reuniu organismos como UNESCO; National Forum on Information Literacy (NFIL) e International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) e lançaram as diretrizes do <i>High-Level Colloquium on Information literacy and Lifelong Learning</i> .
	2007	Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para aprendizagem permanente, elaboradas pela Seção de Habilidades em Informação (Infolit), da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA)
	2008	O projeto chinês Information Literacy Competency Standards for Higher Education , apresentado por Xiaomu, Ping, Mengli, e Du Weichun (2008) descreve os padrões e indicadores de competência em informação para educação em nível superior na China.
	2009	O presidente dos Estados Unidos da América (EUA), Barak Obama, declara outubro como o mês da conscientização americana sobre competência em informação “ <i>National Information literacy Awareness Month</i> ”.
	2011	Declaração de Maceió no XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, realizado na cidade de Maceió, Alagoas em 2011, ocorreu as discussões sobre a escolha do termo <i>information literacy</i> ou competência em informação no ambiente acadêmico e profissional.
2012	Declaração de Moscou de Mídia e Competência Infomidiática : estabeleceu os pré-requisitos para o desenvolvimento sustentável e aberto da sociedade do conhecimento	

	plural, inclusiva e participativa, que agregam as instituições, organizações, comunidades e indivíduos.
	A Declaração de Havana propõe ações para o crescimento da Competência em Informação no contexto dos países ibero-americanos por meio do trabalho colaborativo e da criação de redes.
2013	Manifesto de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis e minorias. O manifesto apresenta proximidade com a Proclamação de Alexandria (2005) ao abordar fatores que envolvem Saúde e Serviços e Governo e Cidadania.
	Documento da UNESCO: <i>Overview of Information literacy Resources Worldwide (Panorama das Pesquisas sobre Competência em Informação no Mundo)</i> , disserta iniciativas e pesquisas sobre o tema em vários idiomas.
2014	Carta de Marília no III Seminário de Competência em Informação: cenários e tendências, com o tema central “competência em informação e redes de conhecimento colaborativo”, realizado na cidade de Marília/SP. O evento teve o objetivo de integrar especialistas interessados no compartilhamento de iniciativas e métodos de trabalho desenvolvidos no âmbito de sistemas, unidades e serviços de informação sob a ótica das redes de conhecimento colaborativo, tendo como resultado a carta supracitada.
2015	A Association of College & Research Libraries (ACRL) , publica novo documento de referência para os estudos sobre competência em informação: Framework for Information Literacy for Higher Education , cuja proposta foi trazer a reflexão crítica, a respeito do atual ecossistema de informação, destacando as rápidas mudanças no ambiente educacional e sublinhando a responsabilidade que estudantes, professores e bibliotecários devem assumir em um mundo informacional.
2017	Seminário de competência em informação , realizado na cidade de Marília/SP. O objetivo do seminário foi integrar as redes dos pesquisadores e oferecer continuidade e consolidação de espaço de reflexão, discussão e compartilhamento de experiências e práticas sobre a ColInfo e sua articulação com as redes de conhecimento colaborativo no Brasil.
2019	Congregados profissionais da informação, tais como bibliotecários, professores, estudantes, arquivistas, educadores, gestores culturais, pesquisadores da Ciência da Informação e outras áreas correlatas, no 1º Seminário Internacional de Competência em Informação (I SEICIn), evento satélite, realizado no pós-ENANCIB.

Fonte: Adaptado de Passos (2015) e Reis, Carvalho e Muniz (2011).

No Quadro 1, destaca-se que as pesquisas e interesse sobre a temática da ColInfo desde sua gênese na década 1970, especificamente em torno das discussões iniciadas nos EUA, evoluindo para os estudos dos processos de aprendizagem por meio da busca e uso da informação. Em 1980, é criada a cooperação entre bibliotecários e gestores de universidades, para construção de programas educacionais em bibliotecas, utilizando da concepção da ColInfo na prática (REIS; CARVALHO; MUNIZ, 2011).

Em 1990, a competência em informação foi marcada pelo período de discussão do conceito e sua prática nos programas educacionais, tendo como base os estudos cognitivos, construtivistas e pela sua implicação nas organizações. Já no ano 2000 e até os dias atuais, tem-se observado que a temática é explorada mediante a uma reflexão coletiva nos mais variados ambientes organizacionais.

Quanto ao conceito Literacia Informacional, Galotti, Santos e Souza (2015, p. 348-349) afirmam:

[...] surge da consciência e necessidade de pontuar habilidades técnicas (acesso e uso das TIC) e cognitivas (interpretação, decodificação e apropriação) da informação para a interação e comunicação com sujeitos que compartilham dos mesmos ambientes ou grupos sociais. [...] a LI se fundamenta no aprendizado contínuo dos indivíduos como forma de inclusão e interação

social. Uma vez que na atualidade a busca e o uso da informação concentram-se no ciberespaço, a LI se volta às práticas de produção e transmissão da informação nas plataformas digitais.

Sabemos que ColInfo é a capacidade de além de conseguir buscar, acessar e usar a informação, configura também na aptidão de promover a reflexão e a análise crítica da informação, inclusive, em ambientes de cultura digital que vivenciamos e tendemos a cada vez estar mais submersos.

Todavia, a ColInfo pode e deve não se limitar a isso. Permite-se aqui considerar algo a mais, como “[...] o ponto alto da Competência em Informação consiste em transformar informação em conhecimento para ter base de conhecimento, poder expandir e criar conhecimento, usando-o de forma sábia em benefício de si e dos outros” (SATUR; DUARTE, 2020, p. 262).

Ou seja, o saber internalizar e externalizar informação e conhecimento compartilhando para o bem dos outros é algo sempre muito relevante no processo da ColInfo.

2. *Information literacy* e as diferenças interculturais em Portugal e no Brasil

Para entender a diferença de escolha entre as terminologias que representam de forma traduzida a *information literacy* em Portugal e no Brasil, primeiramente precisa-se saber que apesar de estarmos numa situação em que está presente a mesma língua (portuguesa), existem as diferenças culturais, especialmente em signos e significados que justificam escolhas diferentes.

Enquanto a palavra competência soa em Portugal mais fortemente na perspectiva instrumental, do saber fazer bem; no Brasil a palavra competência pode ser usada na perspectiva instrumental, mas também é ampla sua aplicabilidade na perspectiva cognitiva.

Afinal, quando se diz no Brasil “ela é uma pessoa muito competente” aplica-se a qualquer situação e de forma completa, inclusive na perspectiva cognitiva e de análise crítica. Pode-se ainda destacar que, no Brasil, em suas Diretrizes Curriculares de Cursos no Ensino Fundamental, Médio e técnico o que se busca é o “Desenvolvimento de Competências e Habilidades”. Nesse caso a parte instrumental está mais ligada a palavra habilidades e a parte mais ampla, que inclui a análise crítica, está ligada a competências.

Todavia cabe o alerta que no caso brasileiro não está se considerando a palavra competência na perspectiva do espanhol (levando em conta que Brasil teve também um pouco de influência espanhol especialmente na região Sul) que poderia estar também vinculado ao que no português se entende por concorrência.

Em Portugal, os estudiosos da área preocupados com a etimologia da palavra, optaram por uma tradução mais literal. *Information Literacy* virou literacia da informação. Uma tradução fiel, direta e clássica. Já no Brasil a opção que prevaleceu foi para a palavra que representava uma “melhor aplicabilidade” levando em conta os signos e significados da cultura local, e então optou-se por competência em informação.

Olhando nos dicionários tanto do Brasil como de Portugal percebe-se, de fato, alguma diferença entre o que significaria literacia e competência. Todavia não chega uma diferença extrema.

Por exemplo, o Dicionário da Editora Porto (Portugal) diz que literacia é “capacidade de ler e escrever, alfabetismo.” O Infopédia² (Portugal) diz que literacia é: “1. capacidade de ler e escrever; alfabetismo; 2. capacidade de usar a leitura e a escrita como forma de adquirir conhecimentos, desenvolver as próprias potencialidades e participar ativamente na sociedade; 3. figurado competência numa determinada área.” E diz que é sinônimo de “alfabetismo”.

No Brasil, o Dicionário online de Português³ (Brasil) traz uma conceituação igualmente ampla para literacia: “Capacidade de ler, de escrever, de compreender e de interpretar o que é lido; letramento, alfabetismo. Qualidade da pessoa letrada, de quem é capaz de adquirir conhecimento através da escrita e da leitura, para desenvolver suas capacidades.” Quanto a etimologia (origem da palavra) diz que vem do “inglês literacy; pelo latim litteratu, “culto.” Afirma que pode ser considerado sinônimo de “letramento, alfabetismo.” Essa questão de usar a palavra letramento ocorreu no início do uso da terminologia de IL tanto no Brasil como em Portugal. Depois que se optou por literacia da informação em Portugal e por competência em informação no Brasil.

Já a palavra competência no Infopédia⁴ (2021), de Portugal significa:

1. qualidade de quem é capaz de resolver determinados problemas ou de exercer determinadas funções; aptidão; 2. capacidade que uma pessoa tem para avaliar (algo ou alguém); idoneidade; 3. área de atividade; atribuição, alçada; 4. coloquial pessoa competente; notabilidade; 5. DIREITO: conjunto de regras que estabelecem qual o tribunal que deve julgar uma causa; 6. LINGUÍSTICA: conhecimento adquirido e inconsciente das regras da língua, graças ao qual o sujeito falante é capaz de construir, reconhecer e compreender um número infinito de frases gramaticais. [...] Sinónimos: alçada, aptidão, ás, atribuição, autoridade, capacidade, expoente, habilitação, jurisdição, mestria, notabilidade, proficiência.

O Dicionário online no Brasil traz a palavra competência como sendo:

Capacidade decorrente de profundo conhecimento que alguém tem sobre um assunto: recorrer à competência de um especialista. [Jurídico] Atribuição, jurídica ou consuetudinária, de desempenhar certos encargos ou de apreciar ou julgar determinados assuntos. Capacidade de fazer alguma coisa; aptidão. Dever ligado a um ofício, cargo, trabalho; atribuição, alçada. Conjunto de habilidades, saberes, conhecimentos: entrou na faculdade por competência própria. Discordância entre pessoas; conflito, oposição, disputa. [Linguística] Conhecimento inconsciente que faz com que uma pessoa entenda e fale sua própria língua. Etimologia (origem da palavra competência). Do latim *competentia*. Sinónimos de Competência [...]: alçada, conhecimento, cultura, jurisdição, atribuição, [...] aptidão (DICIO, 2021)⁵.

Evidente que dentro do zelo etimológico das palavras, da fidelidade da tradução e do cuidado com a questão cultural local, para evitar confusões é sempre importante registrar a diferença presente em

² Dicionários da Editora Porto Online, disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/literacia>

³ Disponível em: <https://www.dicio.com.br/literacia/>

⁴ Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/compet%C3%Aancia>

⁵ Disponível em: <https://www.dicio.com.br/competencia/>

países que falam a mesma língua, mas tem culturas próprias com diferenciações entre si de signos, significados, aplicabilidade e usabilidade das palavras em seu cotidiano. Por isso:

Impõe-se aqui uma advertência: o termo competência também pode ser adotado em um sentido mais restrito e instrumental de habilidade teórico-prática, mas neste artigo o termo competência equipara-se conceitualmente a literacia de informação, que vem a ser a capacidade crítica de interrogar o que se lê, escreve ou conta (aritmética/matemática). Por isso, em Portugal, prefere-se usar o termo literacia quando se refere a literacy, por considerar o termo mais abrangente que competência. (SATUR; SILVA, 2020, p. 3.)

Portanto o uso diferenciado entre o mesmo termo literacy, onde em Portugal é literacia e no Brasil é competência, quando se fala em information literacy, leva em conta o cuidado com a aplicabilidade no contexto da cultura local.

Na perspectiva da tradução literal, percebe-se que o Dicionário Michaelis Inglês/Português (Brasil) diz que Literacy é a capacidade de ler e escrever, estado de ser alfabetizado. Dicionário Inglês/Português da Ciranda Cultural (Brasil) diz que Literacy é alfabetização.

Como pode-se ver ao traduzir literalmente a palavra percebe-se que o “inglês” não promete nada além da alfabetização, da capacidade de ler e escrever. O agregado está no além, no que vem junto: Information Literacy. Essa agregação faz a diferença. É preciso ser competente em informação. É preciso desenvolver a literacia informacional. Mesmo que se considere usar a palavra alfabetizado ou letrado nesse caso precisa vir junto com o “em informação”.

Quanto a escolha da palavra competência em informação no Brasil:

[...] indica-se que a preferência pelo termo competência em informação (CoInfo) para tradução na língua portuguesa é uma escolha que considera os documentos como a Declaração de Maceió sobre competência em informação, o Manifesto de Florianópolis sobre competência em informação e as populações vulneráveis e a Carta de Marília elaborados pela comunidade biblioteconômica em eventos nacionais como o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBBD) e nos Seminários sobre competência em informação e também nos Seminários de competência em informação do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib), que em 2018 terá sua quinta edição no pós-evento. Além disso, essa opção dialoga com a indicação da United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Unesco) no documento que apresenta um panorama do tema em diferentes países, o Overview of Information Literacy Resources Worldwide. Desse modo, é possível encontrar documentos com outras traduções, o que reflete os diferentes olhares para o tema (ZATTAR, 2018, on-line).

Portanto, entende-se que foram ouvidas muitas vozes da área até se chegar a um denominador comum. E com certeza o contexto local da cultura foi decisivo nessa escolha.

3. A competência em informação deveria incluir a competência digital?

Há também outra certa aparente confusão de termos na academia. Agora não mais por conta da tradução de uma expressão literal, mas para saber se uma abarca também a outra ou não abarca. O que está se indagando é se competência em informação já tem incluso em si também a competência digital.

Para Ramos e Farias (2012, p. 30) os conceitos do que se denomina “literacia digital e literacia informacional ora surgem como quase sinônimos, para alguns autores, ora com definições distintas, para outros. O que uns consideram literacia digital é por outros denominado literacia informacional.”

O fato é que saber usar a informação e as tecnologias digitais faz parte do grande conjunto de competências que são necessárias no mundo atual de cultura digital, multiculturalidade e infosfera.

Para além de habilidades infocomunicacionais, as novas dinâmicas (técnicas e sociais) que permeiam os sujeitos implicam outras competências, pelo que identificamos uma multiplicidade de literacias, dentre as quais podemos citar como exemplos: Literacia Digital, Literacia Tecnológica, Literacia Política, Literacia Cultural, Literacia Multicultural, Literacia Visual, E-Literacy, E-research literacy, Literacia Acadêmica, bem como a Literacia Informacional e a Literacia Mediática (GALOTTI, SANTOS E SOUZA, 2015, p. 346).

Sobre essa questão também se destaca que:

Sobre o termo é importante ressaltar que nos últimos anos há um movimento a favor da inserção da mídia de modo explícito e, por isso, há a possibilidade de identificação de um termo com natureza sinônima: *Media and Information Literacy* (MIL) ou competência em mídia e em informação. Em síntese, pode-se dizer que a competência em informação ou a competência em mídia e em informação referem-se à promoção da crítica e da ética nas dinâmicas informacionais em diferentes mídias para o exercício da cidadania [...] (ZATTAR, 2018, on-line).

Segundo Satur e Silva (2020) a competência em informação pode perfeitamente abarcar também as competências digitais (inclusive a inclusão digital) e de mídia (comunicação) tendo em vista que na sociedade da informação e do conhecimento no século XXI, em tempos de infosfera, não se consegue mais comunicar (especialmente em plataforma digitais) sem o uso da informação armazenada e compartilhada por repositórios e plataformas digitais. Portanto a competência em informação envolve a competência digital para o acesso, uso, armazenamento, compartilhamento e comunicação da informação.

Essa junção entre competência em informação incluindo a questão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) é uma prática já bem presente na literatura. O modelo de competência em informação de Bruce (1997) já incluía a questão das TICs. Também o modelo de competência em informação de Satur (2017)⁶ tem uma das dimensões dedicadas às TDICs.

⁶ Sobre esse modelo de Satur e Duarte (2020) afirmam que o modelo de ColInfo (que envolve também as questões das TDICs) embora tenha sido pensado, na Dimensão 1, para uma determinada profissão, se devidamente adaptado, pode ser aplicado a qualquer outra carreira profissional.

Todavia não está errado se algum modelo apresentar as competências digitais e de mídia separadamente do modelo de competência da informação. O que não pode é deixar de analisá-las e considerá-las concomitantemente em tempos de cultura digital e infosfera. É necessário que informação e tecnologias digitais sejam consideradas sempre.

4. Considerações finais

Se levarmos ao “pé da letra” a tradução da Literacy podemos dizer que escolher a palavra literacia parece ser o mais fiel. Todavia a tradução por competência feita no Brasil, levando em conta o contexto cultural local e suas significações também está adequado. Se no Brasil for falado que “tal pessoa é muito competente” está se referindo a sua capacidade tanto no instrumental quanto no cognitivo, sem separar “corpo e espírito” (instrumental e cognitivo).

O uso da palavra competência também se justifica no Brasil levando em conta que na educação do país, todas as leis, diretrizes, normas, regulamentos, portarias sobre educação fundamental, média e superior, que regram e regem o ensino brasileiro, levam em conta o desenvolvimento de competências e habilidades, onde a competência é mais ampla e abrangente que a habilidade (está mais instrumental e prática, ligada a tarefas). Assim a escolha da palavra competência ou literacia não é um ato certo ou errado, mas de aplicabilidade de signos e significados de diferença cultural.

Quanto a inclusão da competência digital concomitante a competência em informação ela é necessária para qualquer situação de ColInfo em tempos de cultura digital e infosfera. Todavia se o modelo de ColInfo já é suficiente para considerar também a competência digital somente pode ser considerado após observar cada modelo se ele já contempla tal situação.

Referências Bibliográficas

- Bruce, C. S. (1997) *Seven faces of information literacy*. Adelaide: Aslib.
- Breivik, P. S. (1985) Putting libraries back in the information society. *American Libraries*, v. 16, n. 1.
- Dicio. (2021) *Dicionário da Língua Portuguesa*. (Brasil). Disponível em: <https://www.dicio.com.br>. Acesso em 23 abr. 2021
- Dicionário da Língua Portuguesa* (2018). Porto: Porto Editora.
- Dicionário cultural inglês/português* (2015). Barueri: Ciranda Cultural.
- Michaelis: *moderno dicionário inglês-português* (2000). 2ª ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos.
- Galotti, M. M. C.; Santos, T. H. N.; Souza, J. A. (2015) Convergência entre a literacia informacional e a literacia mediática. In: Pereira, S.; Toscano, M. (Eds.) *Literacia, Media e Cidadania - Livro de Atas do 3.º Congresso*, Braga: 2015, CECS, p. 345-357. Disponível em: http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/view/2247/2164. Acesso em: 10 mai. 2021.
- Infopedia. *Dicionário* Porto Editora. (Portugal). (2021) Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/>. Acesso em 23 abr. 2021.
- Kuhlthau, C. C. (1987) *Information skills for an information society: a review of research*. Syracuse, NY: Syracuse University.

- Passos, R. (2015) A presença da competência em informação no Plano Nacional do Livro e da Leitura: aspectos sobre mediação da leitura e formação de mediadores. 237p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.
- Ramos, A; Farias, P. (2012) Literacia digital e literacia informacional: breve análise dos conceitos a partir de uma revisão sistemática de literatura. Revista Linhas. Florianópolis, v. 13, n. 02, jul/dez.
- Reis, M. K. S.; Carvalho, M. M.; Muniz, E. M. de P. T. (2011) Information literacy ou competência em informação como elemento promotor do desenvolvimento do capital intelectual. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. Anais... Alagoas: CBBB.
- Satur, R. V. (2017) Competência em informação dos profissionais negociadores na atuação nos mercados internacionais. João Pessoa: PPGCI. Tese, 449 f.
- Satur, R. V.; Duarte, E. N. (2020) Negociadores internacionais: atuação profissional com competência. João Pessoa: Editora do CCTA. (Coleção Mediações Interculturais & Negociações Internacionais, Livro 6).
- Satur, R. V.; Silva, A. M. (2020) A aprendizagem visando a competência em informação na sociedade em tempos de infosfera. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, João Pessoa, v. 10, número especial, p. 2-22, mar. 2020.
- Zattar, M. (2018) Porque a Competência em Informação promove prática e não status. Revista Biblio: cultura informacional. Disponível em: <https://biblio.cartacapital.com.br/competencia-em-informacao-promove-pratica/>. Acesso em: 26 abr. 2021..